



MÃE: FILTRO DE LEITURA DO MUNDO

Deise Boettcher
Carmen Ivanete D'agostini Spanhol
Thayse Smek Uberna

Linha temática – Propostas de formação para o desenvolvimento da inteligência humana integral nos ambientes sociais: espaços educativos, de trabalho e sociais. Como formar pessoas para serem a si mesmas em um contexto tecnológico?

Resumo: O protagonismo responsável da mulher, mãe na condução dos seus filhos para a realização, não é um tema debatido amplamente, ou seja, não é tão comum em comparação à relevância que possui. O objetivo do presente relato é apresentar a descrição narrativa dos encontros realizados no projeto de extensão “Mãe: filtro de leitura do mundo” realizado para cumprir uma demanda acadêmica. O projeto ocorreu com quatro encontros presenciais e foi construído por um grupo de dezesseis mulheres, mães que juntas refletiram e aprenderam com os temas da Ciência ontopsicológica, conteúdos profundos e assim foi possível conhecer mais sobre si mesmas, e ter a real compreensão sobre o que é ser “mulheres fontes de inspiração para formar adultos capazes de se realizarem e serem funcionais para sociedade.”

Palavras-chave: Pedagogia Ontopsicológica; Protagonismo feminino; Educação dos filhos.

1. INTRODUÇÃO (contextualização e objetivos)

O projeto de extensão realizado na disciplina de Pedagogia Ontopsicológica: teoria e prática que compõe a grade curricular do Bacharelado em Ontopsicologia, foi intitulado “Mãe: filtro de leitura do mundo”, realizado em 2023, teve como temática a mulher como protagonista responsável e a sua importância no papel de mãe. Contou com a participação de

16 mulheres mães presencialmente, para abordar assuntos relacionados à Pedagogia Ontopsicológica, buscando contribuir com a realização pessoal de cada mulher e, dessa forma, colaborar igualmente para a realização de seus filhos.

Embora pouco se discuta na sociedade sobre o papel das mães, a educação dos filhos e as questões existenciais que envolvem a relação entre mãe e filho, é importante lembrar que todos somos filhos de uma mãe, fruto de uma relação e de uma decisão. Conforme Meneghetti, “a mulher não é intencionada pela natureza a ser mãe. É sempre coordenada à solidez de autorrealização egóica, à afirmação personológica. O ter filhos é um estágio secundário” (Meneghetti, 2019, p. 25). Pode parecer um pouco estranho ouvir pela primeira vez que a mulher, enquanto ser humano, não é intencionada a ser mãe, mas sim a realizar a si mesma, porém quando colocamos em pauta a realização da mulher não podemos associar a maternidade, por se tratar apenas de um momento da vida e não do todo, e neste ponto estaríamos desconsiderando que é possível se realizar sem ser mãe. Sendo assim, esta é uma escolha entre diversas outras e, se for a escolha da mulher, é porque a toma como a melhor forma de solução para sua vida, assim como o matrimônio.

Quando se decide pela maternidade é importante destacarmos a responsabilidade não só sobre si mesma, mas também sobre a vida de um outro ser humano. “A realidade causante do efeito-filho é sempre a causalidade materna na sua tipologia específica e complexos psíquicos” (Meneghetti, 2019, p. 32). Nessa perspectiva, é evidente a importância de uma mãe para a vida e tal importância tem consigo uma responsabilidade.

O ser humano aprende pelo exemplo, pelo espelho dos adultos responsáveis e, enquanto há a realização da mãe, por consequência, também será natural que o filho busque também a própria realização. Portanto, “a mulher jamais deve desmentir ou deslocar o próprio ser pessoa em prol do ser mãe, porque

o filho é um momento de sua vida, o ser pessoa é destino metafísico” (Meneghetti, 2019, p. 27).

O escopo do projeto com as mães foi conscientizá-las de sua importância e contribuir para educação das novas gerações. Hoje a mulher ocupa um espaço muito grande no mercado de trabalho e na sociedade. Há pouco tempo era comum ver as mulheres se dedicando exclusivamente ao matrimônio e à maternidade, como se esses fossem seus únicos papéis sociais e exclusiva forma de realização. Hoje já se constata com estudos e pesquisas o quanto as duas coisas são distintas entre si.

2. DESCRIÇÃO DO PROBLEMA ENCONTRADO

Foram muitos os desafios para que o projeto chegasse em um resultado satisfatório. O primeiro ponto desafiador foi estabelecer um grupo consistente e sério, com assiduidade, e tempo livre para quatro noites. Outro desafio foi atingir um público que não conhecesse as proponentes do projeto e não conhecessem a Ontopsicologia, pois precisava ser algo totalmente novo para a pessoa a fim de atingir os objetivos previstos.

A estratégia utilizada para captar pessoas novas que estivessem fora da rede de relacionamento foi utilizar as redes sociais. Foi criada uma campanha de *marketing* através do tráfego pago para atingir mães na faixa etária de 35 a 50 anos. Esta campanha em formato de vídeo reels tinha uma chamada específica. A narrativa se deu da seguinte maneira, tínhamos uma frase escrita e três opções já sinalizadas se fizesse sentido para a mãe era um convite para participar do projeto gratuito. A frase era: Desejo que meu filho(a) seja um adulto capaz de... Respostas: (v)... realizar a si mesmos; (v)... entregar eu melhor para o mundo; (v) me ver como fonte de inspiração para sua vida.

Essa campanha atraiu muitas mulheres, porém só uma delas participou do projeto e o resultado que ela trouxe em forma de depoimento validou o que as organizadoras esperavam como resultados a serem obtidos.

O grupo foi formado por mulheres com personalidades fortes, com bom nível de grau de instrução e muito participativas. Foi um desafio contê-las para ficarmos focadas no escopo principal, pois duas delas tinham pleno conhecimento da constelação familiar e foi extremamente necessário focar na temática de cada encontro pautado na ciência Ontopsicológica.

3. APRESENTAÇÃO DA METODOLOGIA UTILIZADA NO PROJETO

Como método do projeto de extensão, foram realizados 4 encontros presenciais com 3 horas de duração cada, ao todo participaram 16 mães, sendo que destas 9 tiveram 75% de presença e 4 100% de presença. Os encontros aconteceram entre maio e junho, aproveitou-se o mês de maio e a temática do mês das mães como gatilho para atrair o público. Todas as participantes tinham mais de 30 anos e eram mãe de um ou mais filhos.

As temáticas abordadas nos encontros foram pautadas na Ontopsicologia, sendo os seguintes temas utilizados: Em Si ôntico e as 15 características; o papel da mãe como genitora e adulto-mãe responsável; a mulher e ser pessoa; projeto de natureza; as autonomias; as fases da vida; os sete pontos para não errar; ser total e individualizações e a dupla moral.

É importante ressaltar que houve um cuidado muito grande para que a noite fosse agradável e bela esteticamente, no ambiente foram usadas flores naturais para decoração, aromatizador de ambiente, tudo para que a percepção fosse positiva, e se saísse do piloto automático do dia a dia, percebendo que a beleza nos detalhes faz toda a diferença, cada encontro foi único e ofereceram novidades em cada detalhe.

No **primeiro encontro** assistimos o vídeo: “A essência da Ontopsicologia”. Após o vídeo enfatizamos que o papel do projeto é educar diante do real sentido desta palavra, A palavra educar vem do latim, *educare, educere*, que significa literalmente “conduzir para fora” ou “direcionar para fora”. O significado do termo traz o sentido de preparar as pessoas para o mundo, ou seja, conduzi-las para

fora de si mesmas, papel este que se tratando dos filhos é de responsabilidade dos genitores.

Foi explicado o objetivo principal dos encontros: sair do papel de mães e olhar para si como mulheres de forma individual, olhar enquanto seres humanos. Foi proposto que até o final do quarto encontro elas diante de todas as informações obtidas fossem capazes de responder: “O que a vida quer de mim?” como uma forma de provocação para olharem para si mesmas.

Se buscou a compreensão da frase: “mãe: filtro de leitura do mundo” atentou-se ao significado de cada palavra para gerar um entendimento geral sobre o que significa.

Para a Ontopsicologia,

A mãe é o filtro de realidade, o ambiente primário causante de qualquer outra realidade no efeito-filho. O ambiente circunstante não tem interferências reais se não segundo a exclusiva modalidade da mãe com o próprio ambiente circunstante. A realidade causante do efeito-filho é sempre a causalidade materna na sua tipologia específica de complexos psíquicos (Meneghetti, 2019, p. 31).

Torna-se difícil falar do papel de mãe sem remeter-se à palavra amor que é:

O mover-se da ação vida, da eceidade de um causante à intimidade do receptor. Es-corro de mim, derramando-me em ti, para fazer-te mais. Ação com investimento egóico para o outro (e não substituição do outro). Participar do próprio íntimo em desenvolvimento do outro” (Meneghetti, 2012, p. 22).

Com a explicação da palavra o grupo refletiu-se sobre a compreensão e entendimento do significado da palavra amor.

Assistimos o vídeo “Vida Maria”, o qual ilustra exatamente a repetição da vida de uma mãe passando de geração em geração, um modelo de vida rígido sem nada de novidade, as cenas são angustiantes. Após assistirmos o vídeo, a proposta era reformular o nome do curso, dar uma nova visão para o tema mãe, a provocação foi quem somos enquanto mães? E chegamos na seguinte definição, “Mães: mulheres fontes de inspiração para formar adultos capazes de se realizarem e serem funcionais para sociedade.”

Falamos sobre a importância de colocar em primeiro lugar a mulher antes da mãe, então mães são mulheres, que assim como o seu(s) filho(s) tem um projeto de natureza para realizar. A mulher como protagonista, responsável pela sua vida, escolhas e atos.

Para finalizarmos a primeira noite de encontro debatemos sobre as quatro autonomias: 1.econômica, 2.legal, 3.social e 4.psicológica. Essas autonomias, que são os meios de viver de forma autêntica, é a forma prática de viver em sociedade, de forma positiva, garantindo a si mesmo como pessoa, ambiente, sociedade e negócio. Elucidou-se a importância de cada um estar posicionado de uma forma que se possa ir adiante, jamais escolher uma situação que dentro daquela situação esteja condicionado.

Para finalizar foram distribuídos papéis e foi solicitado para que escrevessem uma pergunta a ser respondida no decorrer dos encontros, de forma anônima.

No segundo encontro realizamos uma análise filmica, com o filme “Resgate do Coração”, e durante a exibição precisavam anotar cenas do filme que chamaram atenção, frases e situações pelas quais a personagem principal passou, e ainda cenas que os personagens mostravam ter e não ter autonomia, identificando qual das quatro autonomias se referia a cena.

No primeiro dia de curso nós falamos muito, no segundo dia com o filme e toda a devolutiva, a análise das cenas, também foram muitas conversas. Para finalizar o nosso segundo encontro foi realizado um momento de introspecção com as participantes, no Centro Holístico do Parque das Nascentes, em Santa Cruz do Sul. Mudamos de ambiente para mudar a dinâmica, colocamos fundo musical e foram feitas algumas perguntas para que refletissem sobre si mesmas, todas em silêncio. A

orientação final foi que para que saíssem em silêncio e retornassem para os seus lares sem conversar com ninguém do grupo. A ideia principal era realmente acalmar a mente, pois para as mulheres falar muito, pode ser uma fuga.

O terceiro encontro, iniciou com uma conversa em que cada participante compartilhasse como foi a atividade do silêncio. Ouvidas as experiências, foi explicado que em muitos momentos é colocado fora, exteriorizado, o que conseguimos acessar de nós mesmos. O processo de crescimento e desenvolvimento pessoal é íntimo e solitário. As respostas que se busca não estão fora, estão dentro, e o íntimo não deve ser compartilhado com qualquer um, pois dependendo da pessoa que se compartilha, pode se perder totalmente.

Realizou-se na sequência a reflexão com a analogia da árvore utilizando o flipshare, na essência da semente já está o projeto, a semente de maçãs vai dar maçãs, não adianta querer colher laranjas. As participantes trouxeram como contributo a cena do filme em que a protagonista Kate conversa com o marido sobre o filho e fala: “Ele não vai ser como você, precisamos ajudar ele a ser quem ele é”. E ainda, ressaltou-se na analogia da árvore, segundo Meneghetti (2019) as raízes como período de formação da criança até a adolescência (0-14 anos), recorrendo ao período de Ouro em que cada um constrói a sua independência e toma as próprias decisões, visando rumo da vida (14-24 anos).

A analogia da árvore, sobre a copa e os frutos representam o longo da vida nesta existência, respeitando cada estação do ano (fases), é da contínua mudança, vamos viver situações e ambientes diferentes e únicos. Foi explicado ainda, a importância de, ao tomar decisões, refletir se é a melhor opção, denominamos uma sigla - IUF (Identidade, Utilidade e Funcionalidade) para memorizar e se questionar: tem identidade comigo? É útil pra mim aqui e agora? Funciona pra mim?

Abordamos os 7 pontos para não errar, usando a protagonista do filme como exemplo, e é possível fazer conexões com a nossa própria história de vida de forma mais natural. Finalizamos o encontro com o vídeo: o valor do Em Si ôntico, para introduzir o assunto, e foi ilustrado com o desenho que exemplifica o Ser Total e suas individualizações¹.

No quarto encontro, fizemos um exercício prático de demonstração do conteúdo, utilizando uma jarra de água e diferentes tipos de copos com formatos e tamanhos distintos, o objetivo com esta analogia era falar do Em Si ôntico e as ambições de cada pessoa.

Foi lido o texto da videoconferência: “O valor do Em Si ôntico”, sobre o qual foram respondidas algumas dúvidas e recapitulado pontos importantes para introduzir as 15 características do ESO. Novamente nos reportamos ao desenho do Ser total e suas individualizações explicando que todos fazem parte do Ser total que foram intencionados pela natureza e tem um projeto de natureza para realizar. Após, abordamos a dupla moral (moral ôntica e a moral social)².

Neste nosso último encontro falamos sobre as características do Em Si ôntico e foram enfatizadas seis, as quais: Utilitarista e funcional, Econômico – hierárquico, Vencedor, Alegre Histórico e Estético.

Cada participante recebeu um pacote com sementes de árvore frutífera como lembrança e estava escrito segundo (Meneghetti, 2022) “A verdade não está nos estereótipos e na sociedade: a própria e exclusiva verdade está no individual Em Si ôntico, essa semente ou bússola da vida que cada um tem dentro de si!”.

Foi retomada a pergunta: “O que a vida quer de mim?”, e foi dado alguns minutos para elas responderem, com uma música instrumental de fundo.

As respostas deveriam incluir ações que precisariam ser tomadas daquele momento para a frente para que se sentisse/fosse feliz, realizada, saudável, completa como pessoa, como profissional, como mulher levando em consideração as características do Em Si ôntico.

Após foram distribuídos papéis e pedido para que cada uma escrevesse uma única coisa que precisava deixar de ser ou fazer para que pudesse cumprir com as ações que precisava colocar em prática. Exemplo: “preciso deixar de ser controladora, ciumenta, possessiva.” Preparamos um fogo

¹ Pode-se consultar a imagem no livro: O Em Si do homem. Antonio Meneghetti. Recanto Maestro: Editora ontopsicológica (Meneghetti, 2015, p. 141).

² Utilizando como base o desenho do livro Pedagogia Ontopsicológica, para maiores detalhes consultar a obra. (Meneghetti, 2019, p. 207).

de chão para a queima dos papéis, após isto realizou-se um brinde às novas mães, e lembramos da frase construída com o grupo: “mulheres fontes de inspiração para formar adultos capazes de se realizarem e serem funcionais para sociedade.”

4. RESULTADOS ALCANÇADOS

Nos quatro encontros realizados foi possível construir aprendizagens e atingir resultados evidentes. A participante que chegou pela campanha de tráfego pago no instagram compartilhou: *“Sinto uma paz tão grande no meu coração, que há muito tempo não sentia! Nenhuma palavra será capaz de externar minha gratidão, mas preciso compartilhar! Todo meu ser é imensamente grato!!! Pela nova visão da vida, através da Ontopsicologia! Pelo afago na alma, através dos detalhes encantadores, em cada encontro! Foi muito mais que uma experiência fantástica, foi uma verdadeira transformação! E depois de muito, muito tempo... Tive uma noite de sono reparador!”*

Todas as participantes foram convidadas a compartilhar a sua experiência através de um depoimento, optou-se em apresentar neste estudo o relato mais marcante: *“mãe: filtro de leitura do mundo” participar do projeto foi um grande despertar para mim. Pude, enfim, obter respostas para meus questionamentos diante da vida, um olhar para fora da caixa, na qual nos inserimos e vivemos aprisionadas. O primeiro impacto foi de complexidade, em alguns momentos, até que as abordagens direcionadas ao tema exposto e as reflexões com exemplos cotidianos, fizeram compreender que o essencial é simples. É leve! Mas, só teremos êxito quando soubermos nos colocar no topo da lista de prioridades e vivendo AQUI e AGORA, sendo protagonista da própria história. Em ação seremos conduzidos, através de portas que se abrem ou fecham, orientados assim, em conformidade com o propósito, numa jornada autêntica. Embora nunca tivesse ouvido falar sobre Ontopsicologia, minhas verdades estão ligadas em vários aspectos. E agora, sabendo que a minha vida precisa ser harmônica e não equilibrada, estou fluindo como água cristalina em direção ao Grande Mar! Só posso agradecer, pela incrível oportunidade, pelo conhecimento compartilhado. Ofereceram água para uma aprendiz sedenta por autoconhecimento. Nessa jornada silenciosa e íntima, de evolução pessoal, encontrar pessoas que agregam valores e sabedoria, é como avançar num grande salto. Muito obrigada!”, “e assim, aqui dentro, renasce a paz de um novo amanhã, escrito por mim!”* Não cabe fazer uma análise mediante, ao que foi aqui exposto como aprendizagem e resultado.

Para as organizadoras os resultados são ainda imensuráveis, pois poder colocar em prática um aprendizado e colher resultados como os expostos pelas participantes é algo que intenciona a fazer mais, e a ser mais a se colocar cada vez mais a disposição da vida para entregar nosso melhor e promover mudanças.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A finalização do projeto com agradecimentos e depoimentos tão positivos contribuiu para fortalecer o sentimento de alegria e missão cumprida. Todos temos muito a aprender e a ensinar, todos temos uma história de vida. Quanto à temática ser mãe é também ser mulher, ser protagonista da própria vida, foi possível aprender com a prática, que é um assunto tão importante para as novas gerações, que estão sendo educadas por mães, que ainda tem necessidade de conscientização da sua real importância na condução dos filhos à realização de si mesmos.

É um assunto que não se encontra em cursos comuns, não é recorrente, ressaltando a sua importância, bem como a possibilidade de ser realizado novamente, a fim de contribuir com mais mulheres. Os ensinamentos que pudemos compartilhar com as participantes contribuíram para que se sentissem confiantes em fazer a si mesmas, a buscar o próprio crescimento pessoal.

No início de cada encontro era comum um friozinho na barriga e uma grande expectativa de como seria conduzir aquela noite, o entusiasmo vinha do sentimento de querer passar da melhor forma o conteúdo aprendido no Bacharelado. Ao final foi uma grande honra poder contribuir para

incentivar a busca pelo próprio projeto das mulheres, bem como a sua felicidade e realização. Com certeza o trabalho contribuiu com a formação profissional e pessoal das acadêmicas no âmbito da liderança e da Pedagogia.

REFERÊNCIAS

MENEGHETTI, Antonio. **Dicionário de Ontopsicologia**. 2. ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2012.

MENEGHETTI, Antonio. **Pedagogia ontopsicológica**. 4. ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2019.

MENEGHETTI, Antonio. **Manual de Ontopsicologia**. 4. ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2022.